

III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



FATORES LOCACIONAIS PARA A INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA: Análise sobre a mão de obra na região de Naviraí

Caroline Achilles Louza,

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS),
carolinea.louza@gmail.com

Sibelly Resch,

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS),
sibelly.resch@ufms.br

RESUMO

O presente estudo pretende analisar a percepção de diferentes atores sobre a percepção dos diferentes atores sobre a mão de obra como um fator locacional para a instalação de indústria alimentícia na região de Naviraí/MS. O estudo caracteriza-se como qualitativo, de natureza exploratória. Os dados foram coletados por meio de pesquisa documental e bibliográfica, bem como foram entrevistas com gestores públicos (2), gestores de empresas (3) e gestor universitário do curso de engenharia de alimentos (1), realizadas de julho de 2018 a abril de 2019. Trata-se de pesquisa qualitativa e descritiva. Os dados foram agrupados nas categorias analíticas localizadas na revisão da literatura. A partir dos resultados, é possível concluir que há disponibilidade de mão de obra no município e os custos de mão de obra são baixos comparativamente à outras localidades do estado de Mato Grosso do Sul. Embora a indústria alimentícia seja comumente de baixa intensidade tecnológica, possui cargos que demandam certa especialização. Neste caso, é mais difícil o preenchimento dessas vagas. A mão de obra é pouco qualificada, caracterizando este fator como dificultar para a decisão locacional de instalação de indústria na região.

Palavras-chave: Mão de obra; Qualificação profissional; Indústria alimentícia; Fatores locacionais.

Apoio: CNPq

III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



INTRODUÇÃO

O presente estudo insere-se numa pesquisa mais ampla, que busca investigar se os fatores locacionais favorecem ou restringem à instalação de indústrias na região de Naviraí/MS. No recorte apresentado neste trabalho, parte-se do pressuposto de que a mão de obra é um fator fundamental para o desenvolvimento das indústrias, impactando na decisão locacional para instalação de uma indústria numa determinada localidade.

A qualificação profissional pode ser compreendida como os conhecimentos técnicos e habilidades relacionadas aos processos do trabalho que precisa executar. Numa discussão mais recente, segundo Nicomedes, Pereira e Resch (2018), a qualificação do profissional se relaciona também à sua empregabilidade, ou seja, sua capacidade de manter-se ou recolocar-se no mercado de trabalho. Neste sentido, inclui-se também outras habilidades que não somente às técnicas, são habilidades e atitudes esperadas do indivíduo para exercer determinadas funções, como por exemplo, boa comunicação, flexibilidade, iniciativa, dentre outras. Embora muitas dessas habilidades possam ser consideradas como próprias da natureza do indivíduo, podem ser trabalhadas e aprimoradas por meio de um processo formativo.

Encontrar mão de obra qualificada é uma dificuldade para muitas organizações. Uma reportagem publicada na revista Exame (2019, s/p) aponta que “de acordo com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), cerca de 70% das empresas têm dificuldade em obter mão de obra qualificada no Brasil”. Em Naviraí, Nicomedes, Pereira e Resch (2018) confirmaram que existe mão de obra disponível no município, mas falta mão de obra qualificada para exercer determinadas atividades, na ótica dos empregadores. Especificamente no setor industrial, está aumentando a procura para contratar profissionais qualificados e que estejam sempre atualizados com as novas tecnologias. (MENEZES, 2017).

Mão de obra qualificada significa ter profissionais capacitados para trabalhar em funções específicas, que demandam certas competências, ou seja, são pessoas competentes e aptas para executar aquilo que for delimitado. A falta dessa qualificação pode implicar em custos maiores para a empresa ou o contrário, pode significar redução de custos considerando que os trabalhadores poderão desenvolver um serviço melhor e mais eficiente. (NUNES, 2018; GALLI, 2018).

Uma das realidades do país é o comodismo quanto a mão de obra e sua qualificação,

III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



algo que compromete o desenvolvimento econômico. A cultura do comodismo é um sério e grave fator para a economia das empresas. É um problema de raiz cultural, onde o profissional está a muito tempo fazendo apenas uma função e não enxerga a necessidade de capacitação e evolução na área, ele acaba se acomodando e acredita que ficará apenas fazendo determinada função. É importante que os profissionais busquem qualificação, mesmo que já estejam empregados, visto que a qualificação busca tanto preparar o mercado de trabalho quanto agregar novas habilidades e conhecimentos para desenvolver melhor as funções (GRAF, 2015). Essa constatação foi identificada empiricamente por Conceição, Fraga e Conceição (2016).

Considerando a importância da mão de obra como fator locacional para decisão de instalação de indústria em determinada região, o presente estudo pretende analisar a percepção dos diferentes atores sobre a mão de obra para a indústria alimentícia na região de Naviraí/MS. O estudo caracteriza-se como qualitativo, de natureza exploratória. Os dados foram coletados por meio de pesquisa documental e pesquisa de campo. Foram realizadas entrevistas consideradas como pesquisa de opinião com gestores públicos (2), gestores de empresas (3) e gestor universitário do curso de engenharia de alimentos (1), realizadas de julho de 2018 a abril de 2019.

ANÁLISE DOS DADOS

A cidade de Naviraí possui cursos de ensino superior de qualificação do setor agropecuário, alimentício e administrativo. A UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) formará em 2020 a primeira turma de administração; o IFMS (Instituto Federal de Mato Grosso do Sul) começou em 2018 sua primeira turma de Agronomia; e a UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul) estará formando em 2019 a primeira turma de Engenharia de Alimentos, além do curso de Tecnologia em Alimentos que já possui concluintes. A cidade também possui o sistema S (Senai, Sebrae, Senac, Sesi e Sesc) que oferece diversos cursos profissionalizantes para os que buscam a capacitação, sendo cursos gratuitos e pagos.

Nos últimos anos, o acesso ao ensino superior melhorou, fazendo com que o percentual de pessoas com 25 anos ou mais com superior completo de Naviraí (9,67%) se aproximasse da taxa brasileira (11,27%) (IBGE, 2010). Quanto ao ensino médio e fundamental, as diferenças são mais significativas comparativamente ao país. Por exemplo, a porcentagem de pessoas com 25 anos ou mais com médio completo em Naviraí é 27,99%, superior à média da microrregião

III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



(20,93%), mas inferior ao indicador nacional (35,83%) (IBGE, 2010). Esses indicadores apontam que a cidade se destaca quanto à educação formal entre os municípios da microrregião, porém, quando comparado a outras regiões brasileiras, a educação ainda é um ponto negativo para o município.

Quanto ao custo de mão de obra, realizou-se uma pesquisa das médias salariais no estado de Mato Grosso do Sul, consultando o ranking disponível na página do IBGE Cidades. Identificou-se que o salário médio mensal em Naviraí é de 2,2 salários mínimos, enquanto em Dourados têm-se em média 2,6 salários mínimos mensais. Na capital do estado, Campo Grande, esse valor é 3,6 e em Três Lagoas, que se constitui como um polo industrial no estado, a média salarial é de 2,8 salários mínimos mensais. No ranking, Naviraí ocupa a 26ª posição, em ordem decrescente, no estado. Com isso, concluiu-se que o custo da mão de obra na cidade é mais baixo quando comparado a outras cidades do estado, constituindo-se como um fator que favorece a instalação de indústrias (IBGE Cidades, 2018).

Quanto à percepção dos entrevistados, os temas discutidos nas entrevistas foram compilados no quadro abaixo, assim como alguns dados do IBGE:

Quadro 01 – Categorias analisadas

Categoria	Resultado
Presença de instituições para formação e qualificação da mão de obra	Segundo os entrevistados 01 e 02, a presença do sistema S, as universidades e institutos são muito importantes para a formação do trabalhador, já que oferecem diversos cursos profissionalizantes.
Disponibilidade de mão de obra	Os entrevistados 03, 04 e 05 discutem que existe uma disponibilidade para se trabalhar por parte da população, porém há certa dificuldade de encontrar mão de obra quando se trata de cargos mais técnicos já que grande parte desses cargos precisa de ensino superior. No caso de cargos operacionais que não necessitam de tanta qualificação é mais fácil de encontrar pessoal. O entrevistado 03 diz que “recebemos em torno de 50 currículos por semana ou mais, uma média de 10 ou mais por dia, sem contar os que chegam por internet e e-mail. Tem bastante gente procurando, então não tem como dizer que está faltando”.

Qualificação da mão de obra	A qualificação do profissional é um dos aspectos mais importantes para as empresas. Muitas organizações procuram capacitar seus próprios trabalhadores, assim como o entrevistado 05 mesmo diz que há programas de estágio para dar oportunidade há quem não tem experiência e capacitá-lo para o mercado. Na questão de qualificação do setor industrial, o entrevistado 04 diz que “não há muita qualificação porque nós não temos oferta de mão de obra para indústrias”.
Custo da mão de obra	A população naviraiense possui uma média salarial mensal de 2,2 salários mínimos, enquanto em Dourados têm-se em média 2,6; em Campo Grande, esse valor é 3,6; e em Três Lagoas, que se constitui como um polo industrial no estado é de 2,8. Pode-se observar que o custo é mais baixo quando comparado a outras cidades do estado

Fonte: elaborado pelas autoras com base em dados secundários e entrevistas

CONCLUSÃO

A partir dos resultados, é possível concluir que há disponibilidade de mão de obra no município e os custos de mão de obra são baixos comparativamente à outras localidades do estado de Mato Grosso do Sul. Entretanto, a mão de obra é pouco qualificada, dificultado sua inserção nas indústrias. Embora a indústria alimentícia seja comumente de baixa intensidade tecnológica, possui cargos que demandam certa especialização. Neste caso, são mais difíceis de preenchimento. Esses resultados corroboram com os achados de Nicomedes, Pereira e Resch (2018). Neste sentido, pode-se dizer que tanto os setores de comércio e serviço quanto o setor industrial demandam melhor qualificação dos trabalhadores para atuação nas empresas da região.

Observou-se ainda no processo de realização da pesquisa que a região possui poucas indústrias, ou seja, baixa densidade industrial, impactando no desenvolvimento de uma cultura de trabalho na indústria. O papel das instituições de ensino e de formação, como o Sistema S são fundamentais para melhorar a qualificação dos profissionais do município para atuação nas indústrias.

REFERÊNCIAS

CONCEIÇÃO, R. D. P.; FRAGA, T.; CONCEIÇÃO, M. P. Qualificação Profissional: um panorama comparativo entre hotéis e pousadas do primeiro distrito de Petrópolis - RJ. **Turismo em Análise**, v. 27, n. 1, p. 178-206, 2016.

III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



EXAME. **As novas ferramentas para capacitação em massa de colaboradores.** Disponível em: <https://exame.abril.com.br/negocios/dino/as-novas-ferramentas-para-capacitacao-em-massa-de-colaboradores/>. Acesso em 13/06/2019.

GALLI, Marcelo. Entenda a verdadeira importância da mão de obra qualificada. **Cotexto.** Disponível em: <https://cotexo.com.br/blog/entenda-a-verdadeira-importancia-da-mao-de-obra-qualificada/> Acesso em 10 ago 2019.

GRAF, Maria Alice. Mão de obra qualificada: escassez e cultura do comodismo. **Intelidata – Sistema de Gestão Empresarial.** Disponível em <https://www.google.com/amp/s/www.intelidata.inf.br/blog/mao-de-obra-qualificada-escassez-e-cultura-do-comodismo/amp/> Acesso em 12 ago 2019.

Jornal dia de campo. **A importância da capacitação da mão de obra como diferencial.** Disponível em <http://www.diadecampo.com.br/zpublisher/materias/Materia.asp?id=25321&secao=Ferramentas%20Gerenciais> Acesso em 09 ago 2019.

MAZZINI. **A importância da mão de obra qualificada para sua empresa.** Disponível em: <https://www.mazzini.com.br/blog/a-importancia-da-mao-de-obra-qualificada-para-sua-empresa/>. Acesso em 10 ago 2019.

MENEZES, Luis Guilherme. Indústrias inteligentes precisam de mão de obra qualificada. **SEBRAE.** Disponível em <https://sebraers.com.br/metalmecanico/industrias-inteligentes-precisam-de-mao-de-obra-qualificada/> Acesso em 10 ago 2019

NICOMEDES, L. E; PEREIRA, J. A.; RESCH, S. Mercado de trabalho no município de Naviraí-MS: um estudo a partir da ótica dos empregadores. In: **Anais...II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN).** Naviraí/MS, 20 a 23 de novembro de 2018.

NUNES, Willian. Mão de obra qualificada gera mais produtividade e menos custos. **Going Green Brasil.** Disponível em <http://goinggreen.com.br/2018/12/20/mao-de-obra-qualificada-gera-mais-produtividade-e-menos-custos/> Acesso em 09 ago 2019